

## **Análise da Evasão Universitária nos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas da UFF**

**Daniela Gomes Alcantara (UFF)**  
**Luiz Phillip Quintanilha da Silva (UFF)**

### **RESUMO ESTRUTURADO**

**Introdução:** A evasão é um problema que assola as universidades gerando desperdício de recursos públicos e dos universitários.

**Objetivos:** Analisar o controle de saída dos estudantes dos cursos de Ciências Sociais Aplicadas da UFF para identificar os gargalos no monitoramento; verificar possíveis fatores relacionados à evasão por meio da análise e comparação do tempo de permanência e disciplinas que mais reprovam.

**Fundamentação teórica:** Estudos que destacam os fatores relacionados à evasão e analisam o tempo de permanência (Fregoneis, 2002; Tinto, 1975).

**Resultados:** A classificação dos cancelamentos de matrícula carece de informações a respeito dos motivos da evasão. Além disso, há um expressivo percentual de abandono após o primeiro e segundo semestre de curso, que decai ao longo do tempo, voltando a crescer no sétimo semestre. Isso pode estar relacionado à insuficiência de aproveitamento, principalmente, entre os ingressantes, além da reprovação em disciplinas dos segundo e oitavo períodos.

**Considerações Finais:** Os ingressantes são os mais propensos a evadir, seguidos dos graduandos do segundo período e formandos. Isso expõe a necessidade de implementação de medidas focadas nesses grupos. Além disso, os indícios da relação entre a reprovação em disciplinas e o abandono devem fomentar novas práticas educacionais relacionadas a essas disciplinas.

**Palavras-Chave:** Evasão, Gestão, Ensino Superior, UFF, Ciências Sociais Aplicadas.

## 1. Introdução

A evasão é um problema crítico nas instituições de ensino superior e está relacionada a aspectos sociais, acadêmicos e econômicos (Borges, 2019). Esse fenômeno tem início no ingresso do estudante (Graham et al. como citado em Borges, 2019, p. 89); e gera perdas de qualificação profissional para o mercado, além causar frustração aos universitários que investiram recursos monetários e não-monetários, no entanto, não conseguiram concluir os seus projetos (Borges, 2019).

A evasão é caracterizada por “um processo de exclusão determinado por variáveis internas e externas às instituições de ensino” (Vitelli & Fritsch, 2016, p. 910). Essas variáveis não devem ser estudadas isoladamente, mas sim considerando o “contexto socioeconômico, político e cultural, no sistema educacional e nas instituições de ensino” (Vitelli & Fritsch, 2016, p. 82). Desta maneira, para estudar a evasão torna-se necessário entender a sua origem histórica.

O significativo aumento do abandono de cursos de nível superior se deu nos Estados Unidos (EUA) – após a Segunda Guerra Mundial. Neste período, houve um crescimento das necessidades impostas pela industrialização e avanços tecnológicos, como mão obra qualificada, o que gerou um crescimento significativo da quantidade de instituições de ensino superior (IES) (Cislaghi, 2008). Sendo assim, surgiram diversos novos estudos que buscavam solucionar esse problema (Polydoro, 2000).

No Brasil, a discussão sobre a evasão no ensino superior foi formalizada em 1996, no Seminário sobre Evasão nas Universidades Brasileiras realizado pela Secretaria de Educação Superior (SEsu) e Ministério da Educação (MEC) (Kipnis, 1997; Pereira, 1997 como citado em Polydoro, 2000, p. 45).

A Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas universidades Públicas Brasileiras foi instituída nesse evento com o objetivo de determinar o conceito de evasão, sendo este uma decisão sobre a permanência em um curso superior, a qual o universitário é responsável (Ambiel, 2015). Neste evento, também foi discutida e elaborada uma metodologia padrão para estudar e criar soluções para o problema (Pereira, 1997; Sbardellini, 1997 como citado em Polydoro, 2000, p. 45).

Apesar da evasão ser reconhecida como um problema e haver esforços para minimizá-la, este fenômeno ainda preocupa autoridades públicas e profissionais da educação no mundo. Na Europa, a França, a Itália e o Reino Unido apresentaram os maiores índices de abandono em 2016: 33,3%; 15,8% e 12%, respectivamente (Traetta et al., 2019). Nos EUA, a situação era ainda pior no período de 2017 a 2018, em que apenas 53,6% dos seus universitários se formaram nas suas universidades de origem (National Student Clearinghouse, 2010). Já no Brasil, dados do Censo de Educação Superior Brasileiro de 2019 revelam que dos estudantes que ingressaram em 2010, 59% desistiram de seus cursos até o ano de 2019 (INEP, 2020b).

Embora haja uma grande quantidade de artigos sobre a temática (Bean, 1980; Bezerra, 2011; Cabrera et al., 1992; Cardoso, 2008; Olinda et al., 2012; Pascarella & Terenzini, 1979; Polydoro, 2000; Tinto, 1975), a literatura carece de estudos dentro das universidades que analisem as formas de controle das IES em relação à saída de seus estudantes e levantem

possíveis motivos para o abandono escolar, possibilitando a construção de projetos de melhoria. Nesse sentido, surgiram os seguintes questionamentos: “Como as universidades controlam os motivos da saída de seus estudantes? Quais são esses possíveis motivos?” Para responder a essas questões, o presente artigo tem como objetivo analisar o controle da Universidade Federal Fluminense (UFF) em relação aos tipos de cancelamento de matrícula<sup>1</sup> dos seus estudantes a fim de identificar problemas no monitoramento. Além disso, busca-se identificar possíveis fatores relacionados ao abandono escolar analisando e comparando os resultados referentes ao tempo de permanência e as disciplinas em que os universitários mais reprovam. Tais informações podem embasar a elaboração de medidas no combate à evasão a serem implementadas pela gestão da universidade.

O estudo terá como objeto os cursos presenciais de graduação de Ciências Sociais Aplicadas, segundo a Fundação CAPES (2018). Entende-se ser importante estudar a referida área pelo fato da mesma compreender o maior número de ingressantes a cada 10.000 habitantes (58,6), apesar do número de concluintes ser, apenas, 19,9 a cada 10.000 habitantes (INEP, 2020a). Já a escolha da instituição de ensino UFF é interessante por ser a IES que mais oferta vagas em cursos de graduação presencial no Brasil (UFF, 2017).

Essa pesquisa irá contribuir, principalmente, para os cursos da área de Ciências Sociais Aplicadas, o que não impede que as discussões tratadas sejam levadas de maneira cuidadosa para outros campos de conhecimento. O estudo ainda possui relevância social por tratar de um problema que impede o devido retorno dos investimentos públicos aplicados. Outro fato que marca a importância da pesquisa é o de poucas IES no Brasil possuírem programas bem elaborados e com resultados significativos que promovam a permanência nos cursos de ensino superior (Silva Filho et al., 2007). Durante o estudo, inclusive, foram identificadas poucas mobilizações institucionais para combater a evasão na UFF.

A Constituição Federal (CF 88) também reafirma a relevância da pesquisa ao tratar a educação como um direito de todos os cidadãos, o qual deve ser provido pelo Estado (Senado Federal do Brasil, 1988). Dessa forma, entende-se não ser o suficiente possibilitar o ingresso do estudante no ensino superior, também é necessário que a gestão pública promova a conclusão dos cursos. E para possibilitar isso é fundamental ter conhecimento sobre os problemas no controle de saída dos universitários e investigar fatores relacionados à evasão para promover medidas eficazes contra o problema.

Além deste capítulo de introdução, este trabalho é composto pela fundamentação teórica, método da pesquisa, resultados e análises, e por fim, as considerações finais.

## **2. Fundamentação Teórica**

A evasão é um fenômeno global que atinge países emergentes e desenvolvidos. Os Estados Unidos, por exemplo, apesar de comportarem as maiores universidades do mundo só formaram, em 2019, 38% dos seus universitários dentro do tempo esperado. E mesmo ao

---

<sup>1</sup> A UFF define algumas classificações em relação aos cancelamentos de matrícula, são elas: Solicitação Oficial; Ingressante por Insuficiência de Aproveitamento; Abandono; Insuficiência de Aproveitamento; Mudança de Localidade; Mudança de Curso; Não Inscrição; Transferência para outra IES; Casos Especiais. Não foram identificadas diferenças entre Abandono e Não Inscrição.

analisar os estudantes que concluíram seus cursos após três anos do tempo estimado, a taxa de conclusão foi apenas de 69%. Na Europa encontra-se um cenário mais positivo, já que há países como: Lituânia, Irlanda e Reino Unido, em que mais de 50% dos seus universitários se formaram dentro do tempo esperado. O único país fora da Europa que obteve os mesmos resultados foi Israel (INEP, 2019).

Em relação ao Brasil, em 2019 apenas 33% dos universitários concluíram os cursos dentro do tempo estimado, aumentando para 50% quando se considera os estudantes que se formaram em até três anos após o prazo esperado (INEP, 2019). Esses resultados são negativos para o Brasil, tendo em vista os esforços governamentais para ampliar o acesso ao ensino superior desde o fim do século XX (Saccaro et al., 2019). O Governo Federal aumentou os investimentos na educação superior, além de criar programas como: o Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), que têm como finalidade contribuir para a permanência dos universitários. Essas práticas aumentaram as matrículas nas IES em média 3,8% ao ano, o que contrasta com o baixo percentual de formados (Saccaro et al., 2019).

Tendo em vista que esse problema atinge diversos países causando perdas sociais e financeiras há um aumento nos estudos sobre elementos relacionados à evasão escolar. Silva Filho et al. (2007) relatam que há diversos fatores relacionados ao abandono escolar, tornando o fenômeno complexo. Alguns autores destacam a adaptação do estudante ao ambiente universitário como um desses principais fatores (Bezerra, 2011; Cabrera et al., 1992; Pascarella & Terenzini, 1979; Saccaro et al., 2019; Smith & Naylor, 2001; Spady, 1971; Tinto, 1975).

Pascarella & Terenzini (1979) e Tinto (1975) reforçam a complexidade do problema ao destacar que a adaptação do universitário sofre influência não só de fatores que ocorrem durante a vida universitária, mas também de fatores que ocorreram no ensino básico. Pois, a escola fornece aprendizados básicos para o melhor desempenho nas disciplinas que os estudantes encontrarão nas universidades (ANDIFES et al., 1996; Astin, 1972; Bound et al., 2010; Nora, A., Barlow, E., & Crisp, 2005; Saccaro et al., 2019; Smith & Naylor, 2001; Stinebrickner & Stinebrickner, 2014; Tinto, 1975; Yusif & Ofori-Abebrese, 2017). Além disso, a vida escolar exige habilidades sociais e acadêmicas, as quais preparam os estudantes para as demandas do ensino superior, contribuindo para a adaptação à universidade (Adachi, 2009; Fregoneis, 2002; Polydoro, 2000; Saccaro et al., 2019; Stinebrickner & Stinebrickner, 2014; Tinto, 1975).

Outro ponto de discussão em relação à evasão no ensino superior é o tempo de permanência dos estudantes. Bezerra (2011), Borges (2019), Geni & Fregoneis, (2002), Saccaro et al. (2019), Santelices et al. (2016) e Tinto (1975) destacam os dois primeiros anos de estudo como os mais críticos por ser um período de adaptação. Borges (2019) ainda ressalta a importância do papel docente durante esse período para a promoção da permanência estudantil.

Fregoneis (2002) contribuiu para a discussão sobre o tempo de permanência em seu estudo dos cursos de graduação dos centros de Ciências Exatas e de Tecnologia na Universidade Estadual de Maringá (UEM). A autora acompanha o fluxo de estudos de turmas que ingressaram em 1995 e verifica o percentual de estudantes que conseguiram cursar de forma

regular até o fim da formação. Isto é, quantifica os universitários que cursaram as disciplinas referentes a cada ano do curso no tempo esperado. Foi verificado que o primeiro ano é um marco na formação acadêmica, visto que grande parte dos estudantes desistiram ou reprovaram nas disciplinas, comprometendo o acompanhamento regular durante todo o curso (Fregoneis, 2002). Fregoneis (2002) também destaca o segundo ano como problemático, pois ainda ocorrem altos índices de reprovação e desistência. Em contrapartida, a autora identifica os últimos anos do curso como os menos críticos, já que os estudantes são aprovados mais facilmente nas disciplinas (Fregoneis, 2002). Portanto, Fregoneis (2002) contribui não só para a discussão sobre os anos mais problemáticos, mas também mostra o impacto do desempenho acadêmico na formação do universitário.

O rendimento acadêmico é destacado por Cabrera et al. (1992), Polydoro (2000) e Tinto (1975) como um dos principais fatores relacionados à permanência. O modelo de Tinto (1975) é um dos mais conhecidos por trazer a complexidade e relação entre diversos elementos da vida do estudante, o desempenho e a permanência.

Tinto (1975) diz que os elementos que interferem na permanência estudantil estão divididos em três grandes grupos: *background* familiar, atributos individuais e escolaridade anterior. O primeiro se refere ao *status* social e escolaridade da família do discente, bem como sua origem e expectativas. O segundo grupo refere-se a características gerais em relação à personalidade do estudante, bem como idade, gênero e etnia (Polydoro, 2000). O terceiro grupo engloba desempenho no ensino básico, experiências e percepções adquiridas (Polydoro, 2000; Tinto, 1975).

Segundo Tinto (1975), o *background* familiar, atributos individuais e escolaridade anterior interferem nos compromissos que o estudante tem com seus objetivos e com a instituição, influenciando seu desempenho acadêmico, desenvolvimento intelectual e interação com os colegas e professores. O bom desenvolvimento e maior interação durante a sua formação irá fortalecer os compromissos do discente com seus objetivos e com a instituição, aumentando a possibilidade do universitário optar por permanecer no curso.

É interessante destacar que alguns elementos que interferem nos compromissos dos discentes com seus objetivos e com a universidade estão diretamente relacionados às condições socioeconômicas – outro alvo de discussão quando se trata da evasão universitária. Pois, as classes sociais mais elevadas tendem a ter maiores níveis de escolaridade, além de incentivar mais seus filhos a terem boas expectativas em relação a si mesmo e seu futuro (Tinto, 1975). Além disso, as experiências e percepções adquiridas tendem a ser diferentes, conforme classe social do indivíduo (Polydoro, 2000; Tinto, 1975). Desse modo, segundo o estudo de Tinto (1975) as classes mais altas tendem a permanecer mais.

Com uma perspectiva diferente dos referidos estudos, há pesquisas que mostram que universitários beneficiados por políticas públicas, como as cotas, tem índices de evasão e rendimento acadêmico semelhantes aos que ingressaram pela ampla concorrência (Bezerra, 2011; Bezerra et al., 2020; Machado, 2013).

Percebe-se, portanto, que apesar da expansão no ensino superior e esforços para promover a formação dos estudantes, a evasão é um fenômeno crescente. A promoção à permanência é complexa pela diversidade de elementos que afetam as vidas dos estudantes e influenciam a

decisão de evadir. Sendo assim, entende-se que o aprofundamento dos estudos relativos ao abandono universitário torna-se cada dia mais importante.

### 3. Método de Pesquisa

#### 3.1 Classificação da Pesquisa

A presente pesquisa pode ser classificada como aplicada, já que a sua motivação consiste na necessidade de resolver um problema (Vergara, 2006) - neste caso a evasão. A análise dos dados foi, predominantemente, qualitativa, realizando-se as três etapas definidas por Miles e Huberman (como citado em Gil, 2008). A primeira consistiu na redução dos dados, utilizando-se filtros considerados adequados ao estudo. Já a segunda foi a apresentação, em que foram utilizados gráficos e tabelas para a organização dos dados. Por fim, a terceira etapa constitui-se na conclusão/verificação em que foram tiradas conclusões sobre as informações apresentadas.

#### 3.2 Tratamento e Análise dos Dados

A UFF disponibilizou para esse estudo, por meio da Superintendência de Tecnologia da Informação (STI), bancos de dados com informações sobre seus discentes. A partir do recebimento e entendimento dos dados foi utilizado um programa desenvolvido em Python, com uso das bibliotecas Pandas, Numpy e Matplotlib capaz de extrair informações relevantes para gerar novas políticas públicas na instituição.

Com essas informações buscou-se determinar os gargalos do sistema educacional no que diz respeito ao controle de saída dos seus estudantes, além de levantar motivações para esses abandonos. Para tal análise, foi **quantificado o tempo de permanência do estudante nos casos em que houve cancelamento da matrícula, isso foi feito contando quantos semestres o discente esteve com a matrícula ativa**. Além disso, **analisou-se quais disciplinas possuem maior percentual de reprovação**, limitando para disciplinas com pelo menos 50% de reprovação, mediana abaixo da nota mínima de aprovação, e pelo menos 30 discentes, para representar um comportamento mais generalista. Por fim, **quantificou-se, percentualmente, os tipos de cancelamento dos estudantes que abandonam a IES**. Tanto o tempo de permanência quanto o tipo de cancelamento utilizaram o sistema de ingresso para análises mais aprofundadas.

A interpretação das informações obtidas por meio do tratamento dos dados foi feita qualitativamente, considerando as informações coletadas por e-mail e site da universidade, comparando-se os resultados e vinculando à literatura apresentada.

É importante destacar que **só foram considerados para a pesquisa os estudantes que possuíam frequência suficiente para a aprovação**. Isso viabilizou uma análise mais realista dos problemas enfrentados pelos discentes, já que excluiu àqueles reprovados por conta da ausência nas aulas.

O método utilizado nesse artigo pode ser resumido pela Figura 1. Com a entrada dos dados disponibilizados foram executadas análises que ao final foram unidas para a identificação dos problemas no controle de cancelamento de matrículas e fatores relacionados à evasão.



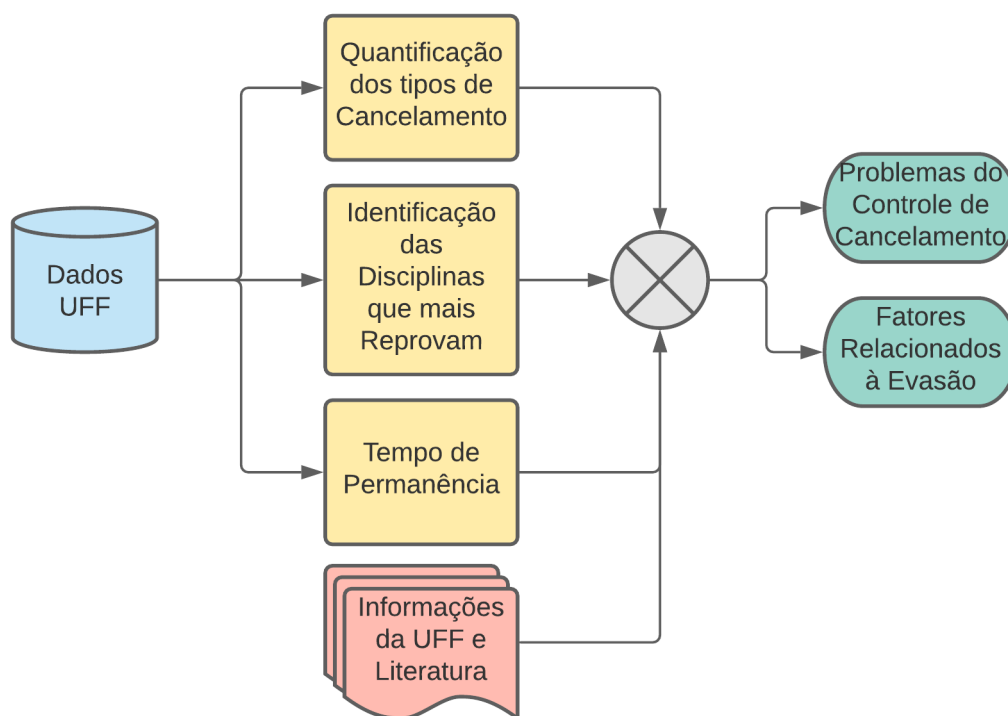


Figura 1: Método Utilizado na Pesquisa

Fonte: Autores

A sessão a seguir apresenta os resultados das análises executadas e breves discussões.

#### 4 Análise dos Resultados

Os dados que foram utilizados neste artigo estão limitados aos cursos de Ciências Sociais Aplicadas. Além disso, os discentes analisados ingressaram na UFF entre o primeiro semestre de 2013 e o último semestre de 2018. Uma análise prévia dos atributos disponíveis nas tabelas possibilitou a seleção de um subconjunto desses atributos para a utilização neste artigo. Esse subconjunto possui:

- Semestre de ingresso na IES;
- Semestre do término do vínculo com a IES;
- Desempenho nas disciplinas cursadas;
- Tipo de cancelamento, caso utilizado;
- Sistema de ingresso utilizado – Política de Cotas ou Sistema Universal;

Vale ressaltar que em alguns momentos serão expostos gráficos com diferentes grupos de estudantes, sendo que cada grupo possui uma legenda própria nas figuras. Os estudantes que ingressaram pelo Sistema Universal serão descritos nos resultados como “AMPLA\_CONC”, já os estudantes que ingressaram pela Política de Cotas serão descritos como “COTISTA”.

O primeiro resultado a ser apresentado é a quantificação dos tipos de cancelamento existentes na UFF. A seguir serão expostas as disciplinas com maior percentual de evasão nos cursos de Ciências Sociais Aplicadas e por último, o tempo até a evasão será evidenciado.

#### 4.1 Tipos de Cancelamento de Matrícula

A quantificação do percentual de tipos de cancelamento foi feita comparando os diferentes grupos: cotistas vs. não cotistas; beneficiários das cotas étnicas<sup>2</sup> vs. demais cotistas; beneficiários das cotas sociais<sup>3</sup> vs. demais cotistas. Mas identificou-se que os percentuais em cada tipo de cancelamento de matrícula são semelhantes, independente do estudante ser cotista e do tipo de cota a qual se beneficia. Portanto, considerou-se necessário expor, apenas, a Figura 2, em que se compara os cotistas e não cotistas. Esse primeiro resultado corrobora as pesquisas que indicam que o desempenho e evasão entre estudantes cotistas e não cotistas são semelhantes (Bezerra, 2011; Bezerra et al., 2020; Machado, 2013).

Nota-se na Figura 2 que o “Cancelamento por Solicitação Oficial” tem maior destaque. Ou seja, entre 39% e 44% dos estudantes de Ciências Sociais Aplicadas informam oficialmente à IES que desejam deixar os seus cursos. Esse resultado sinaliza uma fonte de coleta em relação aos motivos da evasão. Por isso, tornou-se necessário averiguar qual o procedimento para solicitação de cancelamento de matrícula estabelecido pela UFF.

Em setembro de 2020 verificou-se no site da UFF, portanto, o procedimento - o qual o estudante que deseja cancelar a matrícula deve realizar. E constatou-se que até o final de 2020, o universitário, apenas, precisava preencher um formulário comum a qualquer solicitação feita pelo estudante à instituição. Neste formulário, o solicitante deveria preencher seus dados pessoais e assinalar o objetivo do requerimento que, neste caso, seria “Cancelamento de Matrícula”. Além disso, havia um campo “Esclarecimentos” para livre escrita, o qual não sugeria que tipo de informações o estudante deveria inserir. Por fim, o solicitante apenas assinava e datava o formulário para entregar à UFF (UFF, [s.d.]-b).

Tendo em vista esses problemas, um estudo (Alcantara & Levy, 2020) sugeriu a elaboração de um formulário específico para a solicitação oficial de cancelamento de matrícula. Este deveria conter alternativas que expusessem “possíveis causas para que o estudante marque o motivo da sua desistência” (Alcantara & Levy, 2020, p. 67).

Para a elaboração do presente artigo verificou-se, no site da UFF, como está o processo de cancelamento atualmente. E foi identificado que, em novembro de 2020, a UFF integrou o processo de cancelamento ao seu Sistema Eletrônico de Informações (SEI). E criou um formulário específico para solicitação de cancelamento, o qual dispõe de alternativas relativas aos possíveis motivos da solicitação para que o estudante assinale (UFF, [s.d.]-a).

Apesar da IES ter realizado o que foi sugerido por Alcantara & Levy (2020)<sup>4</sup>, não foram identificadas as quantificações em relação aos motivos do cancelamento de matrícula assinalados pelos estudantes, inviabilizando a análise em relação às alternativas escolhidas.

---

<sup>2</sup> Reserva de vagas para estudantes pretos, pardos ou indígenas.

<sup>3</sup> Reserva de vagas para estudantes oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo per capita.

<sup>4</sup> Não se sabe se essa mudança foi influenciada pelo estudo.



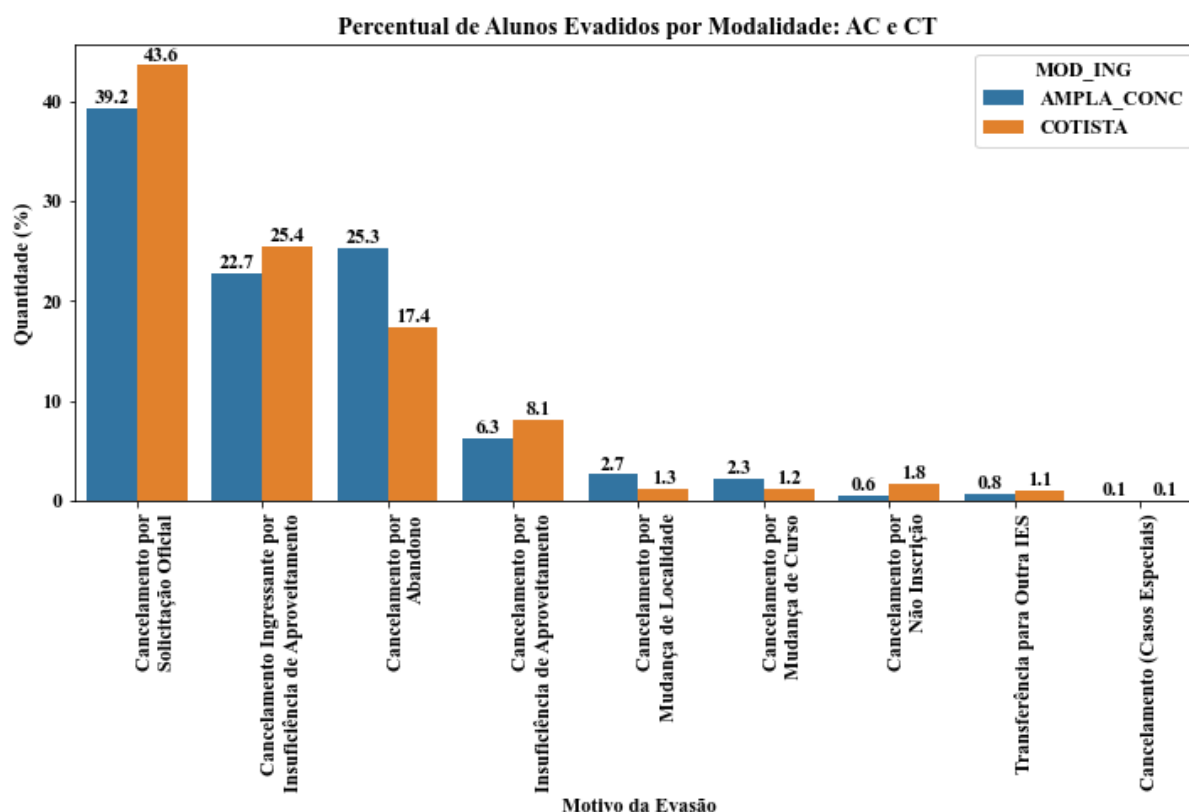


Figura 2: Percentual de Cancelamento por Tipo

Fonte: Autores

Ao continuar a análise da Figura 2, a quantidade de ingressantes que perdem a matrícula por insuficiência de aproveitamento também chama atenção, já que compõe entre 22,7% e 26,2% do total de evadidos nos cursos de Ciências Sociais Aplicadas. Isso é ainda mais preocupante ao considerar que, conforme as informações passadas pela UFF por e-mail, o ingressante só precisa obter pelo menos uma nota 4,0 no primeiro semestre para permanecer na universidade. Ou seja, não é necessário nem ao menos ser aprovado em nenhuma disciplina, corroborando, portanto, com os estudos (Bezerra, 2011; Borges, 2019; Fregoneis, 2002; Saccaro et al., 2019; Santelices et al., 2016; Tinto, 1975) que indicam os dois primeiros anos da faculdade como os mais difíceis para o discente. É importante lembrar que, para esse trabalho, só foram considerados os estudantes com presença suficiente para aprovação, o que sugere que os discentes reprovaram por dificuldade no aprendizado, pois estavam presentes nas aulas.

Outro fator preocupante é a perda de matrícula por abandono, que ocorre quando o estudante solicita o trancamento e não retorna dentro de quatro semestres ou, simplesmente, não se inscreve em nenhuma disciplina durante o mesmo período<sup>5</sup>. Este pode ser o tipo de cancelamento mais crítico para UFF, pois além de estar em terceiro lugar entre os tipos de cancelamentos de matrícula que mais ocorrem, a falta de comunicação entre o estudante e a universidade dificulta a apuração dos motivos para a saída daquele.

<sup>5</sup> Informação passada pelo STI da UFF.

A perda de matrícula por insuficiência de aproveitamento também preocupa ao atingir entre 6,3% e 8,5% dos evadidos. Diferente de como ocorre entre os ingressantes, um estudante veterano tem sua matrícula cancelada ao reprovar quatro vezes em uma mesma disciplina<sup>6</sup>, o que pode indicar um problema de aprendizado em determinadas disciplinas e não no curso como um todo.

Os outros tipos de cancelamento revelam o destino do discente, isto é, se o mesmo pediu transferência para outro curso, instituição ou polo. Apesar disso, há carência em saber o motivo pelo qual esses estudantes solicitam essas mudanças, pois mesmo que o universitário permaneça no ensino superior, a mudança de curso ou instituição gera desgaste e desperdício de recursos investidos até aquele momento.

Nota-se que ainda há um tipo de cancelamento que ocorre pouco (entre 0,1% e 0,2%): os casos especiais. Não foi possível estudar esse item, tendo em vista que a universidade informou não saber do que se tratam esses casos.

Por meio da análise da Figura 2, portanto, percebe-se que o fator desempenho acadêmico aparece duas vezes relacionado à evasão, tanto entre os ingressantes quanto entre os veteranos. Confirma-se, então, os levantamentos realizados por Tinto (1975); Polydoro (2000), Cabrera et al. (1992), em que marcam o rendimento acadêmico como um dos principais fatores relacionados ao abandono escolar.

Nesse contexto, a importância de levantar as disciplinas que mais geram reprovação é ressaltada para que seja possível localizar as maiores dificuldades dos discentes e promover práticas, em que a IES os ajude a enfrentar esses problemas. Sendo assim, a seguir serão apresentadas as disciplinas em que os universitários mais reprovam nos cursos de Ciências Sociais Aplicadas.

#### 4.2 Disciplinas que Mais Reprovam

A análise das disciplinas com maior taxa de reprovação permite identificar quais matérias retem mais discentes e, por consequência, podem influenciar o aumento da evasão estudantil (Cabrera et al., 1992; Polydoro, 2000; Tinto, 1975).

Uma quantificação geral das disciplinas com maior taxa de evasão não é tão rica, pois há muitas disciplinas que são cursadas por uma quantidade pequena de estudantes e, por isso, podem não refletir os empecilhos reais. Por esse motivo foram analisadas as matérias, de Ciências Sociais Aplicadas, com pelo menos 30 estudantes e rendimento mediano abaixo de 60. A mediana abaixo de 60 foi definida para que a taxa de reprovação fosse necessariamente maior do que 50%. Já a quantidade de discentes foi determinada para reduzir a quantidade de disciplinas apresentadas e expor turmas com mais estudantes para examinar os gargalos do sistema educacional. A Tabela 1 apresenta os resultados obtidos com esse método de análise.

A Tabela 1, além das disciplinas que mais reprovam, contém as informações do período em que a disciplina está disposta no fluxograma, os semestres em que a disciplina foi ofertada aos discentes, a nota final representando a nota mediana obtida pelos estudantes ao longo de todos

---

<sup>6</sup> Informação passada pelo STI da UFF.

os semestres em que a disciplina foi ofertada, a quantidade total de estudantes que cursaram a matéria e seu índice de reprovação. Nos casos em que a disciplina é optativa há uma sinalização com “OPT” na coluna período.

Tabela 1: Disciplinas que Mais Reprovam

Disciplina	Período	Semestres	Nota Final	Total de Estudantes	Reprovação (%)
Cálculo I-A	OPT	2013.1 a 2014.1;	0	85	95,29
Cultura e Política Brasileira	OPT	2014.1; 2015.1; 2016.1; 2017.1 a 2018.1;	22	32	75
Trabalho de Conclusão de Curso	8	2015.2 a 2018.2;	0	122	60,66
Matemática	2	2013.2; 2014.2	33	78	56,41
Economia Institucional e das Organizações	OPT	2016.2; 2018.2;	27	30	53,33
Trabalho de Fim de Curso	8	2015.2; 2016.2 a 2018.2;	0	151	50,99
Métodos Quantitativos Aplicados I	2	2013.1 a 2018.2;	37	712	50,42
Prática de Pesquisa Contábil II	8	2014.2; 2015.2 a 2017.1;	40	36	50

Fonte: Dados da Pesquisa

Ao analisar os resultados, nota-se que a disciplina com maior taxa de reprovação é Cálculo I-A, porém para os cursos de Ciências Sociais Aplicadas essa matéria só foi ofertada por três semestres. Com uma análise mais detalhada percebe-se que Métodos Quantitativos Aplicados I foi ofertada em todos os semestres entre 2013.1 e 2018.2, ou seja, 12 semestres e foi registrada uma reprovação de aproximadamente 51% dos discentes. Como essa disciplina encontra-se no segundo semestre isso coincide mais uma vez com as análises de Bezerra (2011), Borges (2019), Fregoneis (2002), Saccaro at al. (2019), Santelices at al. (2016) e Tinto (1975) sobre a dificuldade nos primeiros semestres da graduação. Outra disciplina que evidencia este fenômeno é a Matemática, também cursada no segundo semestre, porém foi oferecida aos estudantes somente em dois semestres.

Outro fato interessante é a presença de disciplinas relacionadas à pesquisa, dentre as que mais reprovam. As matérias Trabalho de Conclusão de Curso, Trabalho de Fim de Curso e Prática de Pesquisa Contábil II estão dispostas no oitavo período e unidas reprovaram 183 estudantes. Essa quantidade elevada de discentes sendo reprovados no último período do curso pode ser preocupante, tendo em vista que há indícios da relação entre o abandono e o baixo rendimento

(Cabrera et al., 1992; Polydoro, 2000; Tinto, 1975). Tal resultado traz um destaque pouco relatado nos estudos levantados (Bezerra, 2011; Fregoneis, 2002; Saccaro et al., 2019; Santelices et al., 2016; Tinto, 1975), que diz respeito ao quanto o fim do curso pode ser problemático em relação ao desempenho acadêmico e ainda ameaça a permanência.

Finaliza-se a apresentação dos resultados, portanto, com a seção a seguir, a qual enriquece o debate sobre os períodos mais críticos, permitindo uma comparação com os resultados referentes ao rendimento acadêmico.

#### 4.3 Tempo de Permanência

Por meio de um gráfico de barras, representado pela Figura 3, verificou-se um significativo decaimento do percentual de evadidos conforme aumenta o tempo na universidade. Isso pode refletir um maior nível de dificuldade nos primeiros anos de estudo em decorrência da fase de adaptação ao ambiente universitário, dificuldade nas disciplinas iniciais (Bezerra, 2011; Fregoneis, 2002; Saccaro et al., 2019; Santelices et al., 2016; Tinto, 1975) ou insatisfação/frustração com o curso.

A análise do tempo de permanência nos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas ainda indicou que a maioria dos estudantes que evade o faz após o primeiro semestre de curso. O segundo semestre ainda tem expressivas taxas de evasão, as quais vão reduzindo até o sexto período. O índice de evasão do segundo semestre pode ainda estar sendo impactado pelas reprovações que ocorrem nas disciplinas do segundo período, como visto na seção anterior. Essas informações deixam mais precisos, portanto, os momentos mais críticos do início da formação.

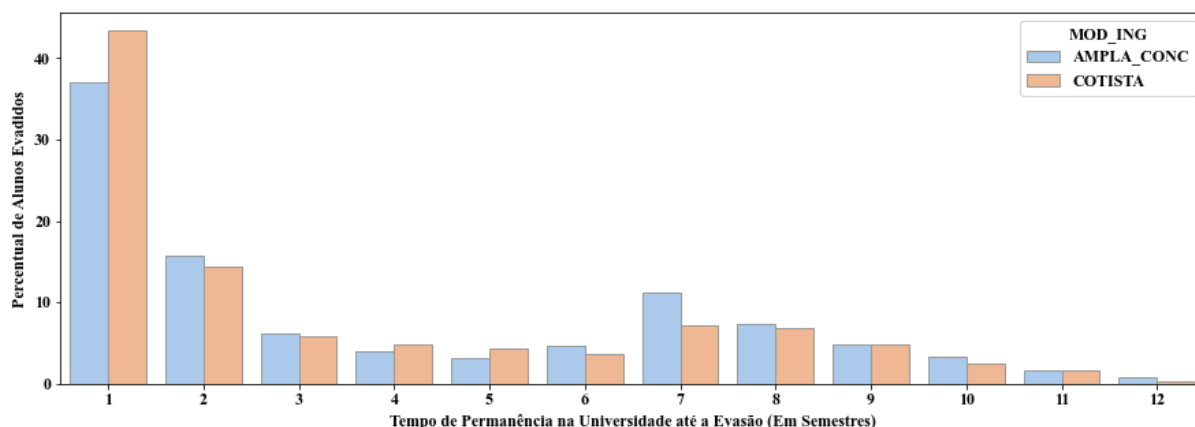


Figura 3: Tempo de Permanência dos Universitários até a Evasão

Fonte: Autores

Os sétimos e oitavos períodos mostram um novo aumento nos percentuais de abandono, se alinhando às informações encontradas no estudo das disciplinas que mais reprovam, das quais 37,5% encontram-se no final do curso. Isso é mais um indicador da relação entre o rendimento acadêmico e permanência.

## 5 Considerações Finais

A evasão preocupa a gestão de diversas instituições de ensino superior no Brasil e no mundo (INEP, n.d.). Esse fenômeno é complexo e envolve diversos aspectos (Silva Filho et al., 2007), dificultando a elaboração de medidas que minimizem o problema.

Tendo em conta que a educação é um direito de todos (Senado Federal do Brasil, 1988), acreditou-se ser necessário identificar como as universidades controlam a saída de seus estudantes e quais as possíveis razões que levam o estudante a evadir. Pela falta de possibilidade de analisar diversas universidades e cursos tendo em vista os recursos disponíveis, esse trabalho buscou analisar o controle de saída dos estudantes de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal Fluminense e possíveis motivos que conduzem o estudante a evadir, considerando os tipos de cancelamento de matrícula, disciplinas que mais reprovam e tempo de permanência.

Em atendimento aos propósitos da pesquisa, foi apurado que a UFF controla a saída de seus estudantes de maneira limitada. A instituição traz classificações de cancelamento de matrículas que poderiam ser mais detalhadas se a gestão da IES apurasse as causas da decisão de abandono junto aos seus discentes. Também foi observado que a dificuldade na adaptação à universidade e baixo rendimento acadêmico podem ser motivadores para a decisão de evadir dos estudantes de Ciências Sociais Aplicadas.

Verificou-se que um formulário pobre para solicitação de evasão limita as análises que podem ser realizadas. Já que a maior parte dos estudantes evadidos comunicam a sua saída antecipadamente, os gestores da UFF devem explorar o formulário, coletando informações sobre a decisão de evadir, além de quantificar esses dados para averiguar os principais motivos que levam seus universitários a tomar tal decisão. Isso possibilitará a distribuição dos casos de “Cancelamento por Solicitação Oficial” entre as categorias existentes e novas, as quais podem auxiliar na identificação de outros gargalos no gerenciamento e controle da permanência.

A insuficiência de aproveitamento motiva a perda de 6,3% a 25,4% de matrículas, entre calouros e veteranos. Isso ressalta a importância do apoio acadêmico, especialmente, no primeiro período. Para os formandos, recomenda-se assistência acadêmica, principalmente, às disciplinas de pesquisa – identificadas, neste trabalho, como umas das maiores responsáveis pelos altos índices de reprovação.

O abandono é o terceiro de tipo de cancelamento com mais evadidos nos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas. Ele ocorre após quatro períodos de trancamento. A falta de comunicação por parte do universitário dificulta a apuração dos motivos da evasão. No entanto, a gestão da UFF pode minimizar esse problema por meio do acompanhamento de seus estudantes com matrículas trancadas. Isso pode ser feito pelo apuramento - por meio de e-mail ou telefone - dos motivos para o trancamento e a pretensão de retorno a fim de buscar soluções que possam ajudar o estudante a voltar ao seu curso e até mesmo evitar futuros trancamentos.

Além disso, observou-se que entre 0,8% e 2,7% dos universitários mudam de instituição, polo ou curso sem que a UFF saiba o motivo – o que poderia ser explorado construindo formulários a serem preenchidos nos processos seletivos das referidas transferências.

Já as análises de disciplinas que mais reprovam podem auxiliar os gestores em novas práticas educacionais relacionadas a essas disciplinas ou no desdobramento dessas matérias para melhor compreensão do conteúdo.

Em relação ao tempo de permanência há dois destaques. O primeiro refere-se à alta quantidade de estudantes evadidos no primeiro semestre – além dos problemas em relação à adaptação e reprovações, já mencionados, outro motivo para esse elevado percentual de abandono pode ser a mudança de instituição ou curso. Uma medida que pode reduzir essa alta taxa é uma maior presença da universidade nas instituições do ensino médio e espaços públicos, explicando os cursos de graduação, grade curricular e possibilidades de carreira. O segundo é o aumento da quantidade de discentes que evadem após sete semestres, os quais podem ser observados mais profundamente pelos próprios gestores com o objetivo de compreender o que está ocorrendo para a tomada dessa decisão.

Tendo em vista os resultados, esse trabalho é relevante ao identificar que a gestão da UFF precisa aprimorar seu controle de evasão, propondo melhorias, as quais podem enriquecer os esforços da universidade no combate ao problema. Além disso, ao expor as disciplinas e períodos mais problemáticos, a IES pode se empenhar em grupos mais específicos, aumentando a eficácia de suas práticas contra a evasão.

Apesar desse trabalho ter como limitação o estudo de, apenas, uma instituição de ensino superior e uma grande área de conhecimento, ele contribui para o estudo da evasão e melhoria da gestão pública ao expor métodos e análises possíveis de replicar em outros cursos e IES. Sugere-se, portanto, que isso seja realizado em trabalhos futuros.

## 6 Referências

- Adachi, A. A. C. T. (2009). *Evasão e Evadidos nos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Minas Gerais*. Universidade Federal de Minas Gerais.
- Alcantara, D. G., & Levy, A. (2020). *A Evasão no Ensino Superior: Análise do Desempenho no ENEM, Rendimento Acadêmico e Cotas nos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas*. Universidade Federal Fluminense (UFF).
- Ambiel, R. A. M. (2015). Development of the Reasons for Higher Education Dropout Scale. *Revista Avaliação Psicológica*, 14(1), 41–52. <https://doi.org/10.15689/ap.2015.1401.05>
- ANDIFES, A., ABRUEM, A., & SESu/MEC, Ses. (1996). Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas: resumo do relatório apresentado a ANDIFES, ABRUEM e SESu/MEC pela Comissão Especial. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, 1(2).
- Astin, A. W. (1972). College Dropouts: A National Profile. *ERIC*, 7(1).
- Bean, J. P. (1980). Dropouts and turnover: The synthesis and test of a causal model of student attrition. *Springer*, 12, 155–187.
- Bezerra, T. O. C. (2011). *A política de cotas em universidades e inclusão social: desempenho de alunos cotistas e a sua aceitação no grupo acadêmico*. Universidad de La Empresa.



- Bezerra, T. O. C., Alcantara, D. G., Garrido, W. E. O., Costa, F. J. L. da, & Teixeira, P. de O. M. (2020). A Política de Cotas no Ensino Superior: Desempenho e Evasão dos Cotistas na UFF (2013 a 2017). *XLIV Encontro da ANPAD*.
- Borges, E. H. N. (2019). Modelos teóricos de análise da evasão no ensino superior aplicados à pesquisa sobre acompanhamento acadêmico dos discentes do setor público. *Enfoques*, 0(0), 83–95.
- Bound, J., Lovenheim, M. F., & Turner, S. (2010). Why have college completion rates declined? an analysis of changing student preparation and collegiate resources. *American Economic Journal: Applied Economics*, 2(3), 129–157. <https://doi.org/10.1257/app.2.3.129>
- Cabrera, A., Nora, A., Education, M. C.-R. in higher, & 1992, U. (1992). The role of finances in the persistence process: A structural model. *Springer*, 33, 571–593.
- Cardoso, C. B. (2008). *Efeitos da política de cotas na Universidade de Brasília: uma análise do rendimento e da evasão*. Universidade de Brasília.
- Cislaghi, R. (2008). *Um Modelo de Sistema de Gestão do Conhecimento em um Framework para a Promoção da Permanência Discente no Ensino de Graduação*. Universidade Federal de Santa Catarina.
- Fregoneis, J. G. P. (2002). *Estudo do desempenho acadêmico nos cursos de graduação dos Centros de Ciências Exatas e de Tecnologia da Universidade Estadual de Maringá: período 1995*. Universidade Federal de Santa Catarina.
- Fundação CAPES. (2018). *Tabela de Áreas de Conhecimento/Avaliação*. Portal do Governo Brasileiro. <https://uab.capes.gov.br/avaliacao/documentos-de-apoio/91-conteudo-estatico/avaliacao-capes/6831-tabela-de-areas-de-conhecimentoavaliacao>
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social* (Atlas (org.); 6º ed).
- INEP. (2019). *Censo da Educação Superior 2018 - Notas estatísticas*.
- INEP. (2020a). *Censo da Educação Superior 2019 - Divulgação dos resultados*.
- INEP. (2020b). *Censo da Educação Superior 2019 - Notas estatísticas*.
- Machado, E. A. (2013). Ação afirmativa, reserva de vagas e cotas na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2002-2012). In *FLACSO: Laboratorio de Políticas Públicas*.
- National Student Clearinghouse. (2010). *First-Year Persistence and Retention for Fall 2017 Cohort*.
- Nora, A., Barlow, E., & Crisp, G. (2005). Student persistence and degree attainment beyond the first year in college: The need for research. In A. Seidman (Org.), *College Student Retention: Formula for Student Success* (p. 129–154). Praeger Publishers.
- Olinda, T., Bezerra, C., Roberto, C., & Gurgel, M. (2012). A política pública de cotas em

- universidades, enquanto instrumento de inclusão social. *Pensamento e Realidade*, 27(2).
- Pascarella, E. T., & Terenzini, P. T. (1979). Student-faculty informal contact and college persistence: A further investigation. *Journal of Educational Research*, 72(4), 214–218. <https://doi.org/10.1080/00220671.1979.10885157>
- Polydoro, S. (2000). *O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário: condições de saída e de retorno à instituição*. Universidade Estadual de Campinas.
- Saccaro, A., França, M. T. A., & Jacinto, P. de A. (2019). Fatores Associados à Evasão no Ensino Superior Brasileiro: um estudo de análise de sobrevivência para os cursos das áreas de Ciência, Matemática e Computação e de Engenharia, Produção e Construção em instituições públicas e privadas. *Estudos Economicos*, 49(2), 337–373. <https://doi.org/10.1590/0101-41614925amp>
- Santelices, M. V., Catalán, X., Kruger, D., & Horn, C. (2016). Determinants of persistence and the role of financial aid\_ lessons from Chile. *Higher Education*, 71(3), 323–342. <https://doi.org/10.1007/s10734-015-9906-6>
- Senado Federal do Brasil. (1988). Constituição da república federativa do Brasil. In *Centro Gráfico*.
- Silva Filho et al. (2007). A evasão no ensino superior brasileiro. *Cadernos de pesquisa*, 37(132), 641–659.
- Smith, J. P., & Naylor, R. A. (2001). Dropping out of university: A statistical analysis of the probability of withdrawal for UK university students. *Journal of the Royal Statistical Society: Series A (Statistics in Society)*, 164(2), 389–405. <https://doi.org/10.1111/1467-985X.00209>
- Spady, W. G. (1971). Dropouts from higher education: Toward an empirical model. *Interchange*, 2(3), 38–62.
- Stinebrickner, R., & Stinebrickner, T. (2014). Academic performance and college dropout: Using longitudinal expectations data to estimate a learning model. *Journal of Labor Economics*, 32(3), 601–644. <https://doi.org/10.1086/675308>
- Tinto, V. (1975). Dropout from Higher Education: A Theoretical Synthesis of Recent Research. *Review of Educational Research*, 45(1), 89–125. <https://doi.org/10.3102/00346543045001089>
- Traetta, F., Ricci, V., & Perchinunno, P. (2019). University Dropout Rates: Factors and Motivations that Influence the Choices of the Students. In *Lecture Notes in Computer Science (including subseries Lecture Notes in Artificial Intelligence and Lecture Notes in Bioinformatics): Vol. 11622 LNCS* (p. 78–92). Springer Verlag. [https://doi.org/10.1007/978-3-030-24305-0\\_7](https://doi.org/10.1007/978-3-030-24305-0_7)
- UFF. ([s.d.]-a). *Procedimentos Acadêmicos*. Recuperado 18 de fevereiro de 2021, de <http://www.uff.br/?q=procedimentos-academicos>

- UFF. ([s.d.]-b). *Requerimento escolar*. Recuperado 18 de fevereiro de 2021, de <http://www.uff.br/?q=requerimento-escolar-no-grupo-graduacao-requerimento-escolar-no-grupo-estudante>
- UFF. (2017). *UFF em Números*. <http://www.uff.br/?q=uff-em-numeros-0>
- Vergara, S. C. (2006). *Projetos e relatórios de pesquisa* (2º ed). Atlas.
- Vitelli, R. F., & Fritsch, R. (2016). Evasão escolar na educação superior: de que indicador estamos falando? *Estudos em Avaliação Educacional*, 27(66), 908. <https://doi.org/10.18222/eae.v27i66.4009>
- Yusif, H., & Ofori-Abebrese, G. (2017). Admission path, family structure and outcomes in Ghana's public universities: evidence from KNUST students enrolled in the social sciences. *Higher Education*, 74(6), 1069–1089. <https://doi.org/10.1007/s10734-017-0110-8>